FE, ESPIRITUALIDADE, ESPERANÇA E SOLIDARIEDADE
EM TEMPOS DE PANDEMIA

Agora, portanto, permanecem estas três coisas:
A fé, a esperança e o amor.
A maior delas, porém, é o amor. 1Cor 13,13

Busquei o texto acima para refletir sobre a fé – espiritualidade, esperança - o amor- solidariedade em tempo de isolamento social por causa de um inimigo invisível que não faz acepção de pessoas. Ele não escolhe nem rico e nem pobre embora a condição social colabora na recuperação. Um corpo bem nutrido tem muito mais condições de vencê-lo.

São Paulo (Rm.8,18) nos lembra que: "... *os sofrimentos do momento presente não se comparam com a glória futura que deverá ser revelada em nós."* Com isso não queremos justificar as mortes causadas pelo covid 19, mas nos lembrar que a fé é a certeza de que não estamos sozinhos e a esperança nos sustenta na espera de que tudo vai passar como a tempestade em alto mar quando Jesus parecia dormir e os discípulos O interroga*: "Mestre, não te importas que morramos?"* (Mc 4, 38.) E Jesus acalmou o vento.

O amor alimenta a solidariedade, a atenção e o cuidado para com o outro que isolado se torna próximo como aquele homem que viu, teve compaixão e cuidou daquele que estava caído, ferido e excluído na estrada. (Lc 10,33)

É o mesmo São Paulo que nos lembra que: *"O amor é paciente, o amor é prestativo; não é invejoso, não se ostenta, não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais passará."*

Esse lembrete de Paulo nos faz refletir sobre a solidariedade em tempos de isolamento social onde muitas pessoas passam a sair de si mesmas e ajudar o vizinho fazendo compras para quem não pode sair de casa. As cestas básicas produzidas tem outro endereço e assim vamos amenizando a dor, não apenas do isolamento social, mas e sobretudo a dor da separação pela morte oferecendo consolo, esperança, confiança e paz, pois estas bênçãos de Deus elas não são para ter coisas, mas para suportarmos viver a vida neste mundo com o olhar da graça de Deus que não está fora de tudo isto, mas dentro da tempestade, solidário com todos, para que consigam enfrentar, de forma resiliente e proativa, a parte que cabe a cada pessoa e grupo humano neste tempo de pandemia.

Nós, os seres humanos, não escolhemos este vírus. Ele nos escolheu! …Mas, nós podemos escolher o que fazer com ele. Onde o colocamos em nossas vidas e na sociedade atual, seja: por meio do enfrentamento (com a quarentena ou não; os cuidados com a saúde coletiva e individual com os ritos de higiene; seja revendo alguns hábitos de vida que também adoece-nos no relacionamento com o outro e com o meio ambiente; seja revendo a nossa forma de lidar com o mundo social, político e o econômico; seja revendo o lugar da saúde, SUS, da ciência, das artes, enfim, das escolhas fundamentais da nossa vida. Ou, então podemos ainda escolher, quando esta quarentena acabar, com o fim do isolamento social, se tudo vai voltar a ser da mesma forma, ou se vamos voltar para os mesmos lugares e modos de vida (adoecidos), ou não. De qualquer forma, nós, os seres humanos, escolhemos o que fazer com este novo corona vírus e sua pandemia.

O jeito do ser humano conduzir sua vida, dia-a-dia, diz muito da sua espiritualidade e da sua fé em Deus e na própria vida. Assim como o combustível que não vemos move o carro e nos faz "chegar lá", onde desejamos, assim também podemos dizer ser a espiritualidade. Nós não a vemos, mas ela é o que nos move todos os dias, fazendo-nos ficar de pé e caminhar em frente nos caminhos da vida.

Neste tempo de afastamento social, a espiritualidade, a esperança, o amor e a fé entram na forma de conduzirmos nossas vidas diante desta tempestade causada pela pandemia. Nossa espiritualidade está na base das nossas emoções, decisões, pensamentos e atitudes. Isto é, nosso modo de ver, sentir, pensar e agir dentro do isolamento social, com os seus inúmeros desafios, angústias, medos e ansiedades dizem muito do chão espiritual que cada um, de cada uma se alimenta estando em isolamento social ou não.

O Cardeal José Tolentino nos alerta: "*Não podemos olhar para este momento apenas como um parêntesis, como uma suspensão, e depois vamos voltar a viver tudo o que vivíamos – isso não é ajustado à realidade. Temos de encontrar novas linguagens; este tempo é um laboratório. E temos de ouvir o futuro, que já está aqui, porque, como diz Santo Agostinho, há um presente do futuro" ... "Este não é um tempo para a pura sobrevivência, este é um tempo para sonhos grandes, para projetos maiores do que nós, é um tempo para dar passos novos, para ensaiar novos caminhos, para sair da caixa, para reinventar o formato,*

para descobrir novas linguagens. É um tempo para sentir coisas que, possivelmente, até aqui não sentimos"

O cardeal Tolentino, ainda afirma que: *Este é um tempo de graça, é um tempo para a graça, é um tempo de maior gratuidade, e é um tempo para criar. Não é só um tempo para "descriar"; não é só a passividade, não é só o não fazer; é um tempo propício, oportuno. Por isso, há aqui um chamamento a modelar o tempo do ponto de vista da fé. E* como o Papa Francisco reflete: *"O tempo é superior ao espaço" pensemos nesta frase:* ***"O tempo é superior ao espaço"*** A pandemia é um espaço de tempo e não tempo permanente.

E esse espaço de tempo nos leva a refletir o que nos diz São Paulo em 2Cr 5,17 *"Se alguém está em Cristo, é nova criatura. As coisas antigas passaram; eis que uma realidade nova apareceu."* Somos convocados a vivermos este tempo novo como um tempo da graça de Deus, um tempo favorável, um tempo para mudarmos o modo de pensar e ver a vida e dar a nós mesmo a oportunidade de nos revestirmos de Cristo e sermos novas criaturas, isto é, sermos seres humanos melhores. Em Gl 3, 28 São Paulo ressalta que: *Não há mais diferença entre judeu e grego, entre escravo e homem livre, entre homem e mulher, pois todos vocês são um só em Jesus Cristo.* Essa é nossa esperança que não haja diferença entre brancos e negros e que o jovem negro não tenha que morrer só por causa da cor de sua pele. Que a mulher negra, branca, pobre não tenha que ser violentada só pelo fato de ser mulher e ter que se sujeitar aos desejos machista de uma sociedade onde impera a lei do mais forte. Que a criança tenha o direito de viver até cem anos como está escrito na profecia esperançosa de Isaias 65, 20 *"Aí não haverá mais crianças que vivam alguns dias apenas, nem velhos que não cheguem a completar seus dias, pois será ainda jovem quem morrer com cem anos, e quem não chegar aos cem anos será tido por amaldiçoado"*

Esse tempo de pandemia podemos vê-lo como um laboratório de solidariedade, esperança e amor. São tantas vidas colocadas a serviço da vida: médicos, enfermeiros, trabalhadores da área da saúde, trabalhadores dos cemitérios, entregadores, caminhoneiros, os funcionários de supermercados e muitos e muitas pessoas que arriscam a vida para cuidar, suprir as necessidades de outras vidas.

O vírus iguala todos. Mas não nivela caráteres. Uma jovem se ofereceu aos moradores vulneráveis para ir às compras por eles, sem nada cobrar. Outra espalhou seu número de telefone para os idosos isolados terem com quem conversar. Um casal de advogados vai de carro todas as manhãs buscar a cozinheira na periferia, e levá-la de volta à tarde, para evitar que use transporte coletivo. Três famílias vizinhas a um hospital decidiram preparar lanches para enfermeiros e médicos que dobram a carga horária. Na Itália, vizinhos chegam à janela no fim da tarde e cantam em coro. Igrejas catolicas, mesquitas, sinagogas, abrem suas portas a quem vive na rua e necessita de cuidados higiênicos. Os Sem-terra que já estão assentados colhem seu produtos e doam para os mais necessitados. Enfim, são inúmeros os exemplos de generosidade e solidariedade nesse período em que estamos todos potencialmente ameaçados.

Esses gestos têm sua fonte na espiritualidade, mesmo que sem caráter religioso. Espiritualidade é a capacidade de se abrir amorosamente ao outro, à natureza e a Deus. E o que ela melhor nos ensina é o desapego, o segredo da felicidade. Rico não é quem tem tudo, dizia Buda, e sim quem precisa de pouco.

Pontuando esta reflexão finalizo relembrando as palavras de São Paulo em Ef 4,23-24 "É preciso que vocês **(nós)** se renovem pela transformação espiritual da inteligência, e se revistam do homem novo, criado segundo Deus na justiça e na santidade que vem da verdade."

Fontes: Bíblia Pastoral
Card. José Tolentino Mendonça
Fonte: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, Brasil

Irmã Vera Lúcia Palermo
Irmãs do Divino Salvador – Salvatorianas
veraluciapalermo@gmail.com